Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



Camila Medeiros, diretora de Inovação da Enap, e Priscila Gonsales, especialista em inovação e pesquisadora

INOVAÇÃO

Soberania digital e IA desafiam o setor público

Semana da Inovação da Enap terá mais de 400 atividades e 600 horas de programação, com oficinas, debates e apresentação de soluções tecnológicas

» CAETANO YAMAMOTO*

O avanço da inteligência artificial (IA) impõe desafios à administração pública, que precisa incorporar novas tecnologias sem ampliar a dependência de grandes empresas. A soberania digital, a proteção de dados e o desenvolvimento de soluções nacionais estão entre as questões que envolvem a transformação tecnológica do Estado e serão debatidas na 12ª edição da Semana da Inovação da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Em entrevista ao Podcast do **Correio**, a diretora de inovação da Enap, Camila Medeiros, e a especialista em inovação e pesquisadora Priscila Gonsales discutiram os desafios da inovação no setor público. A conversa com os jornalistas Roberto Fonseca e Amanda S. Feitoza também abordou a programação do evento, que tem como tema "O Futuro É Coletivo".

A Semana da Inovação será realizada entre terça e quinta-feira e terá mais de 400 atividades, distribuídas em 600 horas de programação. A agenda inclui debates sobre inteligência artificial, transformação tecnológica e inovação no setor público, além de oficinas e atividades práticas.

"É um evento de extrema importância para o ecossistema de inovação do setor público. Devemos receber cerca de 5 mil pessoas presencialmente em Brasília, vindas de todo o Brasil para apresentar seus trabalhos produzidos ao longo do último ano, além de acompanhar atividades lideradas por grandes nomes da agenda de inovação e de outras temáticas correlatas", destacou Medeiros.

A diretora afirmou que a programação também apresentará iniciativas do governo na área de inteligência artificial e tecnologias desenvolvidas fora da administração pública. Segundo ela, é importante que os servidores conheçam soluções externas para identificar novas possibilidades de aplicação no Estado.

Gonsales lembrou que a inteligência artificial é estudada desde a década de 1950, mas ganhou impulso nos anos 2000, com o avanço da internet e da capacidade computacional. A popularização do termo ocorreu, principalmente, com a chegada da IA generativa, no fim de 2022.

"Desde o final dos anos 1990 somos uma sociedade hiperconectada que alimenta esses sistemas. As IAs das redes sociais já estão presentes há 10 ou 15 anos, mas o termo popularizou-se massivamente com a IA generativa no final de 2022. As pessoas costumam associar toda a IA à IA generativa, mas trata-se de um campo muito mais amplo, com diversas técnicas", disse.

Para a pesquisadora, a concentração das tecnologias de IA nas mãos de poucas empresas representa um obstáculo à soberania nacional. Ela defende o desenvolvimento de soluções próprias e maior conhecimento sobre a infraestrutura necessária para sustentar essas ferramentas.

"Embora as grandes empresas detenham alto poder financeiro para investir na infraestrutura física (como data centers e cabos), precisamos mostrar à sociedade o ecossistema completo que existe por trás da tecnologia", sustentou.

Medeiros apontou que a adoção de novas tecnologias na administração pública costuma ser mais lenta do que na sociedade e no setor privado. Apesar disso, afirmou que o Brasil avançou na transformação digital dos governos e ocupa o terceiro lugar em um ranking do Banco Mundial. A conectividade da população, segundo ela, aumenta a cobrança por serviços públicos digitais mais ágeis.

Uma das iniciativas apresentadas na Semana da Inovação será o Banco Brasileiro de Inteligência Artificial (BBI.IA), desenvolvido pela Enap em parceria com o CIIA-DF e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Segundo Medeiros, foram mapeados mais de 700 ativos de inteligência artificial desenvolvidos para solucionar problemas públicos no Brasil. Desse total, 500 estão catalogados e disponíveis para reutilização e adaptação por outros órgãos.

***Estagiário sob supervisão de Rafaela Gonçalves**

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE
18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Shell
Apoio: ADEMI DF, FIBRA
Realização: Correio Braziliense
Realização: CB Brands Estúdio de Conteúdo

Brasil amplia espaço em encontro de tecnologia

» ROSANA HESSEL
Enviada Especial

Lisboa — Com mais de 70 mil participantes, 10 mil startups, 1,5 mil investidores e mais de 2 mil jornalistas, foi aberto o Web Summit 2026, em Lisboa, ontem. O avanço da China em inteligência artificial (IA), robótica e tecnologias digitais está entre os principais temas desta edição. Mas, logo nos primeiros momentos da cerimônia de abertura, foi o Brasil que ganhou destaque, citado como um dos países que mais ampliam sua presença no encontro global de inovação.

Após uma apresentação surpreendente com vários robôs humanóides, os agibots, dançando de forma coordenada, a abertura do evento de tecnologia foi aberta pelos CEO e cofundador do Web Summit, Paddy Cosgrave; o prefeito de Lisboa, Carlos Moedas; e o ministro de Reformas do Estado de Portugal, Gonçalo Matias.

Em seu discurso, Cosgrave fez questão de citar o Brasil como um dos países que mais tem ampliado a presença a cada Web Summit e, neste ano, há um grande número de representantes e de empresas brasileiras, maior do que nas edições anteriores.

"Temos mais representantes do Brasil aqui do que em qualquer outro lugar", disse o executivo irlandês. "Há também um número grande de investidores de vários locais do mundo. E eles estão aqui para para descobrir o futuro. O usuário do futuro é uma janela para o futuro", acrescentou Cosgrave.

O CEO do Web Summit reconheceu a presença de representantes das gigantes de tecnologia atualmente, como Apple, Microsoft e Google, mas destacou que, as companhias de tecnologia que mais crescem na atualidade e mais registram avanços na IA e robótica não estão mais nos EUA, e, sim, na China.

"As empresas de tecnologia dominantes hoje e que todos nós conhecemos, com exceção de algumas, começaram na Califórnia. Mas, surpreendentemente, uma superestrela do futuro está surgindo da Califórnia, e não da China. Elas são as futuras estrelas da robótica, como veremos nos carros e na energia e na agricultura", ressaltou o executivo.

***A jornalista viajou a convite do Web Summit**